

RACHA NA POLÍCIA

Com filiados ao PT em chefias, PRF vive disputa por poder com suspeita de espionagem e dossiês

EDUARDO GONÇALVES
E DIMITRIUS DANTAS
@eduardogoncalves
@dimitriusdantas
BRASILIA

Após ser associada ao bolsonarismo no governo passado, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) enfrenta uma nova disputa interna por poder com contornos políticos. De um lado, uma autointitulada "ala progressista" conta com o apoio de parte da bancada do PT na Câmara e critica a gestão do atual diretor, Antônio Fernando Oliveira, por suposta perseguição a adversários. Do outro, o grupo de Oliveira diz que é vítima de dossiês e espionagem por resistir à pressão de setores petistas para nomear mais quadros partidários nas chefias do órgão.

Com o debate em curso sobre a politização, a PRF mantém hoje cinco superintendentes filiados ao PT, de acordo com levantamento do GLOBO: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo. Outros dois superintendentes vinculados ao partido (no Distrito Federal e a gestão anterior no Rio Grande do Sul) foram exonerados em abril e junho, o que elevou a troca de acusações entre os dois lados.

Monitorada pela presidente do PT, Gleisi Hoffmann, que já trocou informações sobre o assunto com parlamentares e integrantes do governo, a rixa interna na PRF envolve a disseminação de um dossiê contra a cúpula e uma suspeita de espionagem que foi parar na Polícia Federal. Segundo investigação preliminar da corregedoria da PRF, um dos autores do material seria o policial rodoviário federal Rafael Silva, ex-número dois da superintendência do DF. Ele acessou o sistema de inteligência do órgão para pesquisar dados pessoais do diretor-geral, em fevereiro de 2023. Um procedimento foi instaurado na corregedoria e compartilhado com a PF.

RESPALDO POLÍTICO

O suposto caso de espionagem levou à exoneração do então chefe da PRF no DF Igor Ramos, em abril. No mesmo mês, ele havia se filiado ao PT em um evento com a presença de lideranças petistas, como as deputadas federais Erika Kokay (DF) e Adriana Accorsi (GO). O ato foi visto como uma forma de ganhar "força política" para se casificar ao cargo de diretor-geral. Procuradora, Gleisi não respondeu.

Igor Ramos e Rafael Silva são representados pelo mesmo advogado, Rodrigo de Lima. O defensor afirma que a atual gestão da PRF "persegue" agentes que são vistos como postulantes a diretoria-geral e negou que eles sejam os responsáveis pelo dossiê. Segundo o advogado, Silva pesquisou os dados pessoais de Oliveira a pedido do próprio diretor, que teria solicitado



Nomeações. Grupo do diretor da PRF, Antônio Fernando Oliveira, diz ser alvo de pressão de setores do PT por cargos



Filiado. Chefe no Paraná, Fernando César Oliveira, com o ministro Márcio Macêdo



Nas urnas. Ex-candidato, Manoel Bittencourt (à esq.) comanda a PRF em SC



Apoiado partidário. Igor Ramos (de camisa branca) com lideranças petistas: ele foi exonerado da superintendência do DF

POLITIZAÇÃO SOB BOLSONARO



Campanha pela reeleição
Silvinei Vasques pediu votos para Jair Bolsonaro pelas redes sociais. Num evento, deu uma camisa 22 do Flamengo (número do PL, sigla do ex-presidente) ao então ministro da Justiça, Anderson Torres.



Blitzes em rodovias na eleição
Descumprindo decisão do TSE, Silvinei autorizou operações da PRF em vias no dia da votação do 2º turno para presidente. As ações foram em redutos de Lula, dificultando a locomoção de eleitores.



Sem reação a protestos
A PRF é apontada em ação do Ministério Público como suspeita de omissão em relação aos bloqueios de rodovias feitos por manifestantes bolsonaristas em protesto contra a eleição de Lula.

ajuda para emitir o passaporte para uma viagem institucional em fevereiro de 2023.

Na mesma época, um outro procedimento foi aberto na corregedoria para apurar visitas de Ramos e Silva a gabinetes de parlamentares. Uma norma interna veta policiais rodoviários de pedirem emendas sem a anuência da coordenação de articulação legislativa da corporação. A defesa nega que isso tenha ocorrido.

Outro superintendente que se indispôs com o atual diretor e acabou exonerado foi o ex-chefe do Rio Grande do Sul Anderson Nunes, filiado ao PT. Ele foi trocado por Fabrício Bianchi Rodrigues, também vinculado à sigla. Procuradores, eles não se manifestaram.

As demissões dos ex-chefes

da PRF no DF e RS levaram as bancadas do PT nos respectivos estados a manifestar apoio aos agentes junto a integrantes do governo Lula. A sigla avalia que precisa ampliar a influência entre as entidades de segurança pública para reduzir o espaço de grupos bolsonaristas.

Na semana passada, Erika Kokay organizou uma audiência pública na Câmara para expor supostos casos de assédio ocorridos na atual gestão da PRF. O número dois de Oliveira foi convidado para prestar esclarecimentos.

Em troca de mensagens entre policiais e parlamentares do PT, a ala dita "progressista" da PRF acusa a cúpula do órgão de ainda ser vinculada ao bolsonarismo. Aliados do atual diretor, por sua vez, ve-

em uma tentativa de desestabilizá-lo para tirá-lo do cargo.

As queixas do grupo petista já chegaram aos ouvidos do ministro Ricardo Lewandowski (Justiça), que internamente garante Oliveira no cargo e diz que não aceitará interferência política no órgão.

Procurada, a PRF disse que não iria se pronunciar sobre as brigas internas e que não há vedação legal às filiações partidárias. O texto acrescenta que "é proibida a coação ou dilação de subordinados no sentido de filiare-se a partido político". O Ministério da Justiça informou que se "pautar por critérios exclusivamente técnicos para a escolha dos seus quadros".

A briga ocorre no momento em que o ministro da Justiça planeja ampliar as prerrogati-

vas da corporação e transformá-la numa polícia com atuação ostensiva, enquanto a PF permaneceria com as atribuições de investigação. As mudanças seriam feitas por meio de uma Proposta de Emenda à Constituição, que aguarda o aval de Lula.

O fato de um dirigente de um órgão de Estado ser filiado a um partido não configura irregularidade, mas representa mais um capítulo no debate sobre politização na PRF, que foi taxada de "polícia bolsonarista" na gestão passada. Assim que Luiz Inácio Lula da Silva assumiu a Presidência, em 2023, 26 superintendentes foram retirados do cargo.

A PF apura se o órgão foi usado no dia do segundo turno em 2022 com o objetivo de impedir o deslocamento de eleitores em redutos petistas. Por este suposto caso de interferência, o ex-diretor-geral Silvinei Vasques está preso preventivamente desde agosto de 2023. Ele nega as acusações.

Na véspera do segundo turno, Vasques chegou a utilizar as redes sociais para pedir votos ao então presidente Jair Bolsonaro, o que lhe rendeu um processo na Justiça Federal, depois arquivado.

Vasques é lotado como policial em Santa Catarina, estado em que a PRF hoje é comandada pelo petista Manoel Fernandes Bitencourt, que foi candidato a vereador em 2020. Fernandes diz que tem ligação com o PT desde 1986,

quando começou a atuar em pastores da Igreja Católica.

—Entrei na PRF em 1994 e construí uma carreira trabalhando sempre na atividade-fim. Tive nove anos como chefe de delegacia que me credenciaram. Não é uma função meramente política, construí essa história dentro da polícia —disse Fernandes.

QUESTIONÁRIO SUSPENSO

Outro filiado ao PT é Fernando de Oliveira, superintendente da PRF no Paraná. Formado em Jornalismo, ele comandava o setor de comunicação da superintendência durante o governo Bolsonaro, quando foi afastado do cargo após dar uma entrevista em que relacionava o aumento de acidentes com o afrouxamento das medidas contra a Covid-19. Em seu perfil nas redes sociais, ele aparece em foto ao lado de petistas, como o ministro Márcio Macêdo (Secretaria-Geral) e o deputado Zeca Dirceu. Procurado, Oliveira não quis se manifestar.

No último mês, a PRF se envolveu com uma polêmica sobre um questionário aplicado no curso de direitos humanos que perguntava aos agentes sobre as suas "identidades políticas" e "afinidades partidárias". Diante da repercussão negativa, a direção da PRF suspendeu o formulário e explicou que ele era "anônimo, facultativo" e havia sido desenvolvido pela universidade norte-americana Harvard.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4